

Sistemas de Produção Praticados pelos Produtores de Mamona nos Municípios de Mato Verde e Espinosa

Em uso



EPAMIG/MG II

**SISTEMAS DE PRODUÇÃO
PRATICADOS PELOS PRODUTORES DE
MAMONA NOS MUNICÍPIOS DE
MATO VERDE E ESPINOSA**

BELO HORIZONTE
ABRIL
1983

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	5
<i>Introdução</i>	7
<i>Município: Espinosa</i>	8
<i>Município: Mato Verde</i>	10

APRESENTAÇÃO

A mamoneira ocupa lugar de destaque entre as oleaginosas tropicais, face às múltiplas aplicações do seu óleo e torta. Devido à sua rusticidade, aparece como opção para os pequenos produtores rurais, especialmente na região Norte do Estado.

O presente número da Série Documentos apresenta informações técnicas a respeito dos Sistemas de Produção de Mamona, praticados pelos pequenos produtores nos Municípios de Mato Verde e Espinosa — MG. Estas informações, por certo, servirão de suporte para o delineamento de pesquisas, visando ao aperfeiçoamento desses Sistemas de Produção.

MÁRIO RAMOS VILELA
Presidente

INTRODUÇÃO

A cultura da mamoneira reveste-se de importância pelas várias aplicações do seu óleo no mundo moderno e sua torta consiste em excelente fonte de nutrientes para animais, podendo ser utilizada também como adubo orgânico.

O incremento do plantio de mamona na região justifica-se pela reativação da indústria de óleo de mamona, instalada em Montes Claros, garantindo o escoamento da produção.

Objetivando identificar os sistemas de produção em uso pelos produtores destes municípios, foram entrevistados grupos de produtores previamente selecionados e as respostas anotadas em questionários próprios.

Os produtores foram selecionados de acordo com a área da propriedade, considerando-se as faixas de 0 a 10 ha, 10 a 50 ha, 50 a 100 ha. Entretanto, após análise das informações, observou-se que os sistemas eram idênticos nos três níveis. A seguir são apresentadas as operações que compõem os sistemas.

MUNICÍPIO: ESPINOSA

A maioria dos produtores planta a mamona na mesma área durante um longo período. O sistema de cultivo mais comum é a associação mamona x milho x feijão.

Operações que formam o sistema:

PREPARO DO SOLO

O arranquio dos restos culturais é efetuado com enxadão. Inicia-se as operações em setembro, gastando em média 4 D/H/ha. Depois faz-se o enleiramento da soqueira, queimando-a a seguir, utilizando-se para isso 1 D/H/ha. A aração é efetuada em outubro, usando-se tratores alugados, gastando em média 2 horas/ha. Não se efetua gradagem.

PLANTIO

- *Mamona*

Em outubro/novembro efetua-se a riscação, utilizando-se de um "bico de pato" tracionado por animal, gastando-se 1 D/A/ha. Os sulcos são espaçados de 4 m e 0,15 m de profundidade. Em seguida, a semente é distribuída, manualmente, em número de duas a três a cada 2 m, gastando-se 1 D/H/ha para semear e tapar a semente.

- *Milho*

Entre duas fileiras de mamona, efetua-se o plantio de uma a três ruas de milho, espaçadas de 1,20 m colocando-se quatro a seis sementes em covas distanciadas de 0,50 m, gastando-se 1 D/H/ha.

- *Feijão (VIGNA)*

O plantio é efetuado no mesmo dia em que a mamona, utilizando o sistema de uma fileira dentro de cada rua do milho. As covas são espaçadas de 0,50 m, colocando-se três a quatro sementes a uma profundidade de 6 cm. Gasta-se 1 D/H/ha.

CULTIVAR

- *Mamona*

A cultivar mais comum plantada pelos agricultores entrevistados é a "preta", de porte elevado. As sementes utilizadas no plantio são da própria lavoura do ano anterior.

- **Milho**

Na região usa-se plantar a cultivar "Azteca" escolhendo-se as sementes do meio da espiga, (são chamadas de sementes de paiol).

- **Feijão (VIGNA)**

Representa 50% do plantio o uso do feijão-catador (Vigna). Também plantam-se feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) e feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.).

DESBASTE

Esta operação não é efetuada.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

As principais plantas que infestam a cultura são: carrapicho, dezenove, capim-bravo, marmelada, picão.

O controle é feito executando-se duas capinas, sendo a 1ª em dezembro e a 2ª, 30 a 45 dias após a 1ª.

Usa-se nesta tarefa o "bico de pato" tracionado por animal complementado com o cultivo através da enxada. São necessários 1,5 D/A/ha e 6 D/H/ha para cada capina.

COMBATE A PRAGAS

- **Mamona**

A principal praga citada é o "mandarová". O controle é feito manualmente através de um funcionário que, diariamente, passa pela área retirando-a.

- **Milho**

As principais pragas são: lagarta-do-cartucho e cigarrinha. Seu combate é feito através de pulverizações com folidol e azodrin, na base de um vidro por hectare. Utiliza-se o pulverizador costal manual. Não se informou qual o número de aplicação efetuada.

- **Vigna**

As principais pragas citadas foram: pulgão, lagarta-da-vagem e capi-chabinha. O combate é feito simultaneamente com o das pragas do milho.

COLHEITA

- **Milho**

No início da maturação das espigas, os produtores efetuam o dobramento da planta abaixo da inserção da espiga mais baixa, para reduzir a concorrência em luz com a mamona. A colheita, propriamente dita, é efetuada nos meses de maio e junho gastando-se, em média, 3 D/H/ha. O rendimento médio obtido neste sistema de cultivo é de 600 kg/ha.

O milho é armazenado em palha.

- **Feijão-Caupi (Vigna)**

Efetua-se a colheita catando as vagens das plantas. Esta cultura apresenta ciclo mais curto que o feijão-comum. Com 60 dias inicia-se a colheita. O rendimento médio está em torno de 150 kg/ha e necessita de 1 D/H/ha para a colheita e 1,5 D/H/ha para a bateção, abanação e ensaque.

- **Mamona**

A colheita inicia-se em maio, estendendo-se até agosto. São efetuadas cinco colheitas, em intervalos de aproximadamente 20 dias, gastando em média 2 D/H/ha em cada colheita. O rendimento médio obtido é de 800 kg/ha.

ARMAZENAMENTO

- **Mamona**

A produção é armazenada em paióis e na maioria das vezes ensacada sem nenhum tratamento. O armazenamento é feito por pouco tempo, pois a produção é vendida ao intermediário, logo após a última colheita.

O milho é armazenado em palha e o feijão ensacado.

MUNICÍPIO: MATO VERDE

Planta-se a mamona durante muitos anos na mesma área, geralmente consorciada com milho e feijão-catador (vigna).

Operações que formam o sistema:

PREPARO DO SOLO

Efetua-se o arranquio das soqueiras com enxadão, gastando em

média 5 D/H/ha, em agosto. O preparo do solo é completado por uma aração mecânica efetuada em novembro, gastando 3 horas/M/ha. Não se efetua a gradagem.

PLANTIO

- **Mamona**

Em novembro efetua-se a riscação, utilizando-se de um “bico de pato” tracionado por animal, gastando-se 1 D/A/ha. Os sulcos são espaçados de 2,5 a 3,0 m com 20 cm de profundidade. Em seguida a semente é distribuída, manualmente, em número de duas a cada 1,0 m. Gasta-se 1,0 D/H/ha.

- **Milho**

O milho é plantado entre duas fileiras de mamona. Normalmente efetua-se o plantio de duas fileiras de milho distanciadas de 1 m, em covas espaçadas de 0,50 m, deixando quatro a seis sementes/covas. Gasta-se 1 D/H/ha.

- **Feijão**

O plantio é efetuado no mesmo dia em que a mamona, utilizando-se o sistema de uma fileira entre duas ruas de milho. As covas são espaçadas de 0,50 m, colocando-se três a quatro sementes a uma profundidade de 6 cm, gastando-se 1 D/H/ha.

CULTIVAR

- **Mamona**

A cultivar mais plantada no município é a Rajadinha. Utilizam-se as sementes provenientes da safra anterior.

- **Milho**

Utiliza-se a chamada “semente de paiol” da cultivar Azteca, fazendo-se a seleção das sementes do meio da espiga.

- **Feijão-Catador (Vigna)**

Representa 50% do plantio de feijão na região. Utilizam-se sementes próprias.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

As principais ervas que infestam a cultura são: carrapicho, cai-cai e dezenove. Faz-se o controle efetuando-se três cultivos. Utiliza-se a tração animal, gastando-se 1,5 D/A/ha por cultivo, complementada por passes manuais, e 6 D/H/ha em cada cultivo nos meses de novembro, dezembro e janeiro.

COMBATE ÀS PRAGAS

Não foi citada nenhuma praga em nenhuma das culturas.

COLHEITA

- **Mamona**

A colheita inicia-se em maio estendendo-se até agosto. Normalmente efetuam-se quatro a cinco colheitas em intervalos de 15 a 20 dias. Gastam-se, em média, 2 D/H/ha na catação e 1 D/H/ha para secagem e beneficiamento de cada colheita.

O rendimento médio dessa cultura no município é de 1.000 kg/ha.

- **Milho**

No início da maturação efetua-se o dobramento da planta logo abaixo da inserção da 1ª espiga, para diminuir a concorrência em luz com a mamona. A colheita, propriamente dita, é efetuada em junho, gastando-se 3 D/H/ha no arranquio da espiga.

O rendimento médio obtido é de 600 kg/ha.

- **Feijão-Catador**

Efetua-se a colheita catando as vagens das plantas, a partir do 60º dia, necessitando-se de 2 D/H/ha no arranquio e 1,5 D/H/ha para a bateção e armazenamento.

ARMAZENAMENTO

A produção é armazenada na propriedade.

A produção do milho e feijão é utilizada para o consumo da propriedade e para sementes. A mamona é comercializada rapidamente, sempre com os intermediários.

Não se utiliza nenhum produto para a proteção dos grãos armazenados.



Impresso: *

**EDITORA
O LUTADOR**

Rua Irmã Celeste, 185 – Planalto
Fones: 441-3001 e 441-3622
Belo Horizonte – MG